

Apelo do World Energy Council à COP21

A acção urgente exige solidariedade para além de dogmatismos

O World Energy Council, que representa mais de 3000 entidades - governos, empresas privadas e estatais, academia, ONGs e outros actores da área da energia - pede que a reunião de Paris indique um caminho que ponha fim à crescente incerteza que tem ensombrado o sector da energia ao longo de décadas. A comunidade da energia necessita urgentemente de:



- **Um sistema claro de atribuição de preço ao carbono, em linha com os objectivos globais, que permita a tomada de decisões eficazes do ponto de vista económico.** Entre todas as medidas já em curso e a discutir em Paris, esta é a principal prioridade. Fazemos apelo ao pragmatismo de todas as partes, para se alcançar um acordo que possibilite desenvolver acções relevantes, para além do dogmatismo.
- **Uma política previsível e um quadro regulatório equilibrado** para desbloquear o investimento necessário para garantir que a energia seja acessível, fiável e sustentável. Reduzir o risco político é fundamental.
- **Uma actuação decisiva a nível regional e nacional.** Só a adopção de políticas energéticas nacionais fortes e equilibradas pode assegurar um progresso efectivo. A inclusão dos 'Contributos Previstos Determinados a Nível Nacional' nas negociações é um passo importante. Contudo, transpor o objectivo internacional para o nível nacional na área da energia requer uma abordagem consistente com o [Trilema da Energia](#), que visa equilibrar a segurança energética e as agendas ambiental e social.

É evidente que não nos encontramos na via dos 2°C. Os nossos cenários demonstram que, com as tecnologias existentes, políticas actuais e ritmo de inovação actual, as emissões irão atingir um nível superior ao necessário para um percurso sustentável. Isto trará custos e desgaste à economia global, com impactos significativos para todos nós.



O número crescente de eventos climáticos extremos já afecta actualmente infraestruturas críticas da energia. A frequência destes eventos quadruplicou nos últimos 30 anos e esta tendência, bem como os seus efeitos, persistirão, na ausência de medidas decisivas de mitigação e adaptação. O nosso trabalho demonstra que os líderes do sector da energia na Ásia, África e Américas estão particularmente preocupados com o número crescente de fenómenos climáticos extremos que colocam em risco infraestruturas críticas e ameaçam o desenvolvimento económico e social.

É necessária uma transição energética histórica. O sector da energia é central para a solução e será fundamental para o sucesso da transição energética. Acelerar esta transição requer um compromisso significativo com o sector da energia e um maior diálogo entre os líderes políticos e empresariais para priorizar e dimensionar as acções fundamentais para o longo caminho depois de Paris.

A comunidade energética global irá reunir-se no [Congresso Mundial de Energia](#) em Istambul, em 2016, onde nos comprometeremos com esta nova fronteira. O World Energy Council pede às Partes que cheguem em Paris a um acordo claro, inequívoco e equitativo para o quadro climático e a um sistema claro de atribuição de preço ao carbono, para possibilitar ao sector da energia prosseguir a transição energética necessária, para o maior benefício de todos.

Tradução: Associação Portuguesa da Energia (geral@apenergia.pt)

UNFCCC responde ao apelo do World Energy Council

Recebendo com muito interesse o Apelo do WEC, a Secretária Executiva do United Nations Framework Convention on Climate Change, Christiana Figueres, enviou uma mensagem à Assembleia Executiva de Adis Abeba, onde referiu que o sucesso do limite do aquecimento global depende, também, da transformação da forma como produzimos e consumimos energia, ressaltando que, ao invés de uma dificuldade, esta transformação deve ser vista como uma oportunidade económica, que proporcionará maior segurança de abastecimento, a nível global.

Destacando a importância dos "Contributos Previstos Determinados a Nível Nacional", Figueres chama a atenção para o facto do esperado Acordo de Paris ser parte de um sistema complexo, que inclui um pacote financeiro para apoiar os países em desenvolvimento e numerosas acções não-governamentais, por parte das cidades, regiões, empresas e investidores, muitas das quais no sector da energia ou com ele relacionadas.

Portugal vai organizar a Executive Assembly do World Energy Council em 2017

Portugal foi eleito país anfitrião da Assembleia Executiva do World Energy Council em 2017, em votação realizada na Executive Assembly deste ano, a 28 de Outubro, em Addis Ababa. A Associação Portuguesa da Energia esteve representada pelo Secretário Executivo, que recebeu felicitações e significativa manifestação de interesse de muitos delegados dos Comités membros.

A candidatura apresentada pela APE teve o patrocínio do Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, que dirigiu uma carta à Presidente do WEC para comunicar o empenho do Governo na realização deste evento em Lisboa.

A Assembleia Executiva é o principal evento anual do World Energy Council, e engloba, além da reunião principal, grupos de estudos e comités administrativos, bem como conferências internacionais. O evento, portanto, é polifacetado, e tem a duração de quatro dias. Tendo em conta os mais de 90 Países que integram o Conselho e a qualificação e especialização das várias centenas de participantes que estarão presentes, esta organização conferirá significativa projecção às empresas, às políticas e às realizações do sector.



Conferência APE 2015

A Associação Portuguesa da Energia realizou, no passado dia 25 de Novembro a sua Conferência anual subordinada ao título "Sistema Energético: a mudança no Horizonte 2030".

Realizada no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, a Conferência contou com a presença de mais de 100 participantes que assistiram, de forma activa e interessada, às seis apresentações do dia, bem como às intervenções finais dos comentadores convidados.

Após as boas-vindas do Presidente da Associação, os trabalhos iniciaram-se com o *key note speech* a cargo de Manon van Beek, Directora Geral da Accenture da área de *Utilities* para a Europa, América Latina e África. Carlos Costa Pina, da Galp Energia, abordou a questão das metas ambientais na indústria petrolífera e João Torres, da EDP Distribuição, a questão da interactividade na gestão e uso de redes eléctricas.

Após o *coffee break* Alberto Maia Bernardo da Efacec abordou a temática do armazenamento de energia, Tiago Farias do IST a problemática da mobilidade e Victor Baptista da REN a questão das interconexões no mercado europeu da energia.

Uma vez concluídas as apresentações foi passada a palavra aos comentadores convidados, Nuno Ribeiro da Silva, da Endesa Portugal, Pedro Oliveira, da BP Portugal, e Fernando Silva, da Siemens, que, à luz das respectivas áreas de actuação, se pronunciaram sobre o que havia sido dito, bem como relativamente à situação actual do sector.

Esta Conferência contou com o Patrocínio Principal da Accenture e da EDP e com o Patrocínio da EEM, bem como com o apoio financeiro de: BP, CGI, EDA, EDP Gás Distribuição, Efacec, Galp Energia, REN, Portucel Soporcel, Siemens e Trustenergy.

As comunicações da Conferência estão já disponíveis na [área de actividades do website da APE](#).



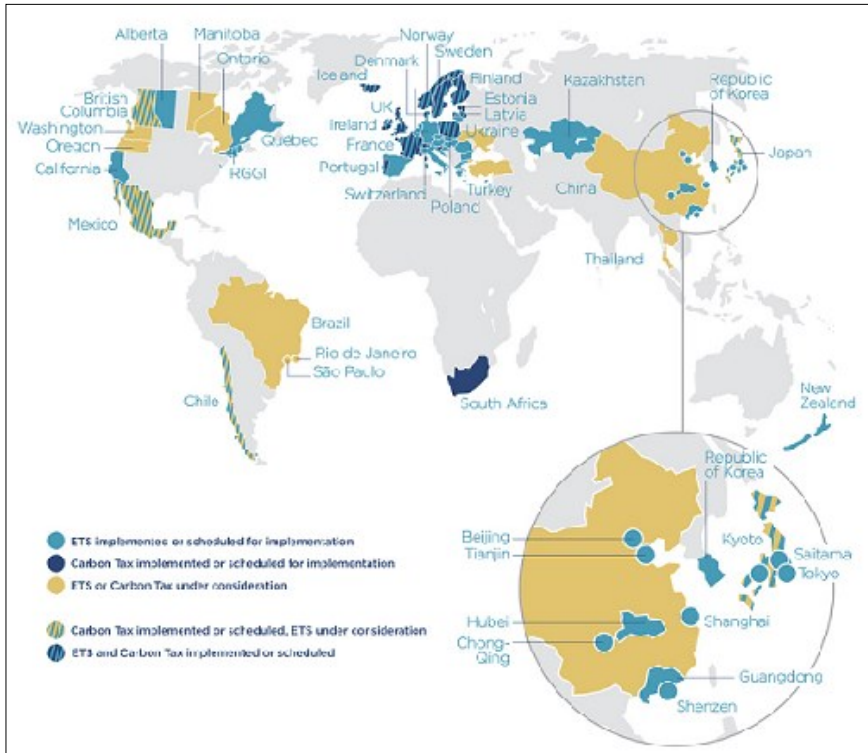
Programa Galp 20-20-20



Decorreu a 26 de Novembro a apresentação de 21 projetos de investigação na área de eficiência energética, desenvolvidos em empresas clientes da Galp Energia por alunos da Universidade de Aveiro (UA), da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e do Instituto Superior Técnico (IST), no âmbito do programa **Galp 20-20-20**, que concede bolsas académicas na área da eficiência energética.

Foi usado como formato das apresentações o modelo *Elevator Pitch*, que obriga a uma apresentação curta e objetiva capaz de ser realizada numa "viagem" de elevador (conseguiria vender a um gestor o seu projeto de eficiência energética em três minutos?).

Preço do Carbono: um instrumento que se impõe



A atribuição de um preço adequado para as emissões carbónicas, medida para que o World Energy Council também apela, tem ganho apoios a nível de governos, organizações internacionais económicas, financeiras e ambientais e empresas – caso da [Carbon Pricing Leadership Coalition](#) lançada oficialmente em Paris no início da COP21.

A CPLC visa a troca de experiências de métodos e políticas, uma vez que a adequação dos mecanismos tem de ser equacionada cuidadosamente, como mostrou a implementação ineficaz do Sistema Europeu do Mercado de carbono (ETS), o que obrigou à sua reformulação.

Como mostra a figura, mais de 40 Países e mais de 20 Cidades, Estados ou províncias estão a usar ou planeiam mecanismos de preço para o carbono (Fonte: [Carbon Pricing Leadership](#))

O WEC presente em diversos eventos durante a COP21

O World Energy Council participará activamente em vários eventos incluídos nos trabalhos da [COP 21](#) em Paris.

No [Sustainable Innovation Forum](#) participarão Marie-José Nadeau, Presidente do World Energy Council, no painel "*De-carbonising Global Energy Supply: Renewable Energy and Low Carbon Opportunities*"; Joan MacNaughton, Presidente Executiva do World Energy Trilemma, integrará o plenário de encerramento que tem por tema "*If you can't measure it then you can't manage it*" e, finalmente Pirjo Jantunen, Presidente do World Energy Council Future Energy Leaders, no painel "*Young Entrepreneurs for Low Carbon Innovation*". Joan MacNaughton moderará, também, um painel no [World Climate Summit](#).



Marie-José Nadeau

Christoph Frei, Secretário-Geral do World Energy Council, integrará o painel "*Climate Crossroads – A new approach to resilient energy investments*", evento promovido pela [International Chamber of Commerce](#).

Prémio EDP Inovação 2015



Em 19 de Novembro foram conhecidos os vencedores do prémio EDP INOVAÇÃO 2015, tendo o júri atribuído o primeiro prémio ao projeto **BLACK.BLOCK**, dedicado à optimização da utilização da energia solar.

Colocou-se em segundo lugar o **Smart Solar Water (SSW)**, um controlador inteligente integrado na rede Internet-of-Things, que maximiza o aproveitamento da energia solar para AQS. E em terceiro o multisensor **Stoock**, um dispositivo que minimiza o desperdício de água e energia em explorações agrícolas.

Além do prémio pecuniário atribuído ao primeiro classificado, os finalistas vão também poder desenvolver os seus projectos, ao longo do próximo ano, acolhidos na incubadora EDP Starter.